

Introdução

Vamos começar falando um pouco sobre como os vírus são vistos pela ciência nos dias atuais.

Os cientistas estimam que existem aproximadamente 10^{31} vírus. Isso não quer dizer que existe esse tanto de vírus espalhados em todos os lugares esperando para nos infectar, na verdade, a maioria desses vírus encontra-se nos oceanos, onde ataca bactérias e outros micróbios. Os vírus são seres microscópicos e acelulares, ou seja, eles não possuem célula mas ainda sim possuem material genético, o que complica os cientistas ao classificarem ele como ser vivo ou não até os dias de hoje. Por não possuir células, os vírus são incapazes de se reproduzir sozinhos, o que os fazem ter que buscar outro meio para isso. Por serem tão pequenos, os vírus conseguem invadir células, e é parasitando essas células que eles conseguem se reproduzir. Eles comandam a célula hospedeira e usam seus recursos para produzir mais vírus, basicamente, reprogramando o hospedeiro para se tornar uma fábrica de vírus. E é daí que vem o termo “parasitas intercelulares obrigatórios” dos quais os vírus são classificados.

Os vírus apresentam formas de organismo bastante variadas, mas todos possuem uma cápsula feita de proteína, onde fica seu material genético. Esse material genético sofre modificações, ou seja mutações, com frequência, levando ao surgimento de variedades (subtipos) de um mesmo vírus. Isso dificulta o seu combate e compromete a eficiência de várias vacinas, que são preparadas para combater tipos específicos de microrganismos. A capacidade de sofrer mutações genéticas é uma das características que os vírus têm em comum com os seres vivos. Em síntese, os vírus são seres que se encontra em bastante complexidade, porém cada vez mais desvendamos coisas sobre eles. A ciência ainda encontra dificuldades em classifica-los como seres vivo ou não, e isso você entenderá ao decorrer dessa leitura.